



SER PROFESSOR

Gabrielle Maria de Carvalho

Pedagogia

Universidade Federal de São João del Rei

Gabriellemacarvalho21@hotmail.com

Tema 2 – Formação docente e práxis educativa

O indivíduo nasce professor ou se torna professor? É estranho iniciar o texto com uma indagação, mas esta talvez, realmente seja a minha dúvida. Por que a sociedade constituiu a concepção de que para ser professor é preciso ter “dom”? Ser professor é uma profissão. Exige formação acadêmica, dedicação e empenho, como tantas outras profissões. Sou aluna do curso de pedagogia, e muitas pessoas me questionam se eu pretendo dar aulas quando me formar. “Cuidar de várias crianças e ainda receber baixos salários?” E eu respondo: Sim, vou cuidar de crianças, pois o “cuidar” é essencial na profissão de um pedagogo (a). Mas muito, além disso, irei possibilitar o desenvolvimento pessoal e social de cada um deles. Preparar o médico, o engenheiro, o advogado, o professor e o político. Irei preparar o cidadão do amanhã, capaz de viver em sociedade, refletindo e interferindo nela. Buscando sempre o “ser mais” de Paulo Freire, em cada um deles. Assim eu também estarei me formando, estarei me transformando, me tornando professora, a cada dia.

A construção da escola democrática não depende, igualmente, da vontade de alguns educadores e educadoras, de alguns alunos, de certos pais e mães. Esta construção é um sonho por que devemos lutar todas e todos os que apostamos na seriedade, na liberdade, na criatividade, na alegria dentro e fora da escola. (FREIRE, P. Pedagogia dos Sonhos Possíveis, pag.68)

Há alguns anos atrás o governo federal lançou na mídia uma propaganda em homenagem aos professores, na qual utilizava a música “Um bom professor, um bom começo”, de Max Haetinger, que dizia: “A base de toda conquista, é professor. A fonte de sabedoria, um bom professor. Em cada descoberta, cada invenção, todo bom começo tem um bom professor...” Através dessa propaganda percebe-se que o professor exerce um papel fundamental dentro de uma sociedade. Logo, imagina-se que ele seja então, reconhecido por tal. Infelizmente não existe esse reconhecimento, nem por parte dos governantes, nem pela sociedade, e muito menos por grande maioria dos estudantes de licenciaturas, os nossos futuros professores que já entram na graduação com a concepção de inferioridade da profissão.

Não é de hoje que a classe dos professores luta por melhores condições de trabalho, buscando seus direitos trabalhistas, como por exemplo, a luta por um piso



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

salarial, que apesar de ser lei, não é cumprida em todo âmbito nacional. Segundo um levantamento divulgado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), em março de 2016, mais da metade dos estados brasileiros não cumpre o salário estipulado na lei do piso dos professores. Recentemente o Governo Federal propôs um programa chamado Escola sem Partido, também conhecida como Lei da Amordaça, em que se prevê uma neutralidade na escola. A proposta do Programa Escola sem Partido é justamente eliminar todo tipo de discussão dentro do ambiente escolar, impondo diversas regras de como se deve dar aula, engessando totalmente o trabalho do professor e o impedindo de formar cidadão críticos e reflexivos. Uma prática baseada em uma Educação Bancária, a qual o professor apenas deposita conhecimentos nas cabeças de seus alunos, que recebem tais conhecimentos como se fossem depósitos.

O foco da educação no mundo neoliberal transforma-se verdadeiramente em como se transformar num consumidor compulsivo, como transformar em uma máquina eficiente de conhecimento, sem propor quaisquer questões éticas. Quando se aceita um papel de ser uma simples máquina de conhecimento ao longo dos limites das necessidades do mercado que consideram alunos como simples consumidores de conhecimento, cai-se na armadilha, na verdadeira manipulação ideológica que nega a possibilidade de articular o mundo dele ou dela como um tema da história e não apenas como um objeto a ser consumido descartado.” (FREIRE, P. *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*, pag.202)

Ser professor é muito mais que um “dom”. Ser professor é ser utópico segundo o conceito freiriano. É permitir transformar - se e transformar o outro. Ser professor é escolher marcar a vida de um alguém. Ser professor é uma profissão. Se tornar professor talvez seja um privilégio de poucos, pois nem todos graduados em licenciaturas se tornam professores. Ser professor é um eterno construir e reconstruir – se. Ser professor é ser um ser político, consciente de sua luta. Escolher ser professora é um desafio!

REFERÊNCIAS:

<https://noticias.terra.com.br/educacao/mais-da-metade-dos-estados-nao-paga-o-piso-salarial-aos-professores-diz-cnte,c7a7003162ca9852bb392efd27d67422ef1s4y7n.html>

<http://hipersessao.blogspot.com.br/2011/12/letra-da-musica-um-bom-professor-um-bom.html>

FREIRE, P. *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001.